

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Aumento de gasolina...

Estudo técnico do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) calcula que a MP 1.227 impactará no preço da gasolina: só na distribuição, ou seja, quando sai da refinaria, R\$ 10 bilhões.

... e do diesel

O estudo indica um aumento de R\$ 0,20 a R\$ 0,36 para a gasolina, uma variação de 4% a 7%; e, no caso do diesel, R\$ 0,10 a R\$ 0,23, variação de 1% a 4%. A tendência é de que o consumidor pague a conta.



Fábio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Risco total

Nos bastidores do Fórum Esfera, no Guarujá, o que mais se ouvia de aliados do PT era o risco de o partido ter problemas eleitorais este ano, especialmente nos municípios do estado de São Paulo, inclusive a capital. Se esse medo de alguns petistas se confirmar, o presidente Lula (foto) não terá meios de manter a sua coordenação política restrita ao PT como é hoje.

Olho no olho

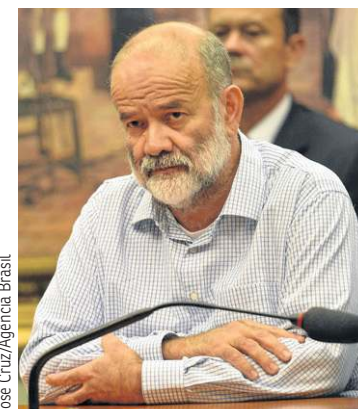


Reunidos no Guarujá, no Fórum Esfera Brasil 2024, representantes do governo, em especial do Ministério da Fazenda, podem se preparar para ouvir, hoje, poucas e boas do empresariado, especialmente o setor exportador, representado, por exemplo, por Rubens Ometto, da Cosan. Ele promete, logo no primeiro painel do dia, um duro discurso contra a forma como o Poder Executivo editou a MP 1.227 — aquela que mudou as regras do crédito presumido de PIS-Cofins —, sem ouvir ninguém, seja no Parlamento, seja no meio empresarial. Na plateia, estará o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, que encerrará o evento.

» » »

Em tempo: antes mesmo de o empresariado expor suas insatisfações de público para os representantes do Ministério da Fazenda, advogados preparam ações contra a MP. “Essa medida provisória é uma pedalada. Em vez de criar fonte de custeio, faz uma operação de caixa, atrasando a devolução de crédito a quem produz”, diz o advogado Luís Gustavo Bichara, especialista em direito tributário. A confusão está armada. E, neste fim de semana, ou governo e empresários aproveitam a oportunidade e abrem um diálogo ou brigam de vez.

CURTIDAS



José Cruz/Agência Brasil

As voltas.../ Numa mesa de canto no hotel Jequitimar, onde o think-tank Esfera realiza seu Fórum 2024, o ex-presidente da Câmara João Paulo Cunha e o ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto (foto) conversavam com amigos. Ambos retomam a vida, depois de saírem de cena no período da Lava-Jato.

... que o mundo dá/ João Paulo foi, inclusive, palestrante e, ao comentar as dificuldades do país e a reforma tributária, foi direto: “Vamos passar por momentos de muita tensão”, afirmou.

E o Vaccari, hein?/ O ex-tesoureiro do PT, que ainda tem vários processos em fase de análise na Justiça, prefere ficar mais reservado. A amigos, tem dito que só dará entrevista quando estiver com todos os processos liquidados. Coisa de dois a três anos, no mínimo.

Nem tão cedo/ No mesmo Fórum Esfera em que João Paulo Cunha falou da tensão que está por vir na seara política, com a discussão da reforma, o senador Angelo Coronel foi direto: “Essa reforma não sai este ano”.

PODER / Lula anuncia, na segunda-feira, um aporte de verbas para o ensino superior, na esperança de encerrar a greve em instituições. Presidente também apresentará planos de obras para as entidades, dentro do Programa de Aceleração do Crescimento

Recursos para universidades

» VICTOR CORREIA
» INGRID SOARES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciará a liberação de recursos para o ensino superior, com a intenção de encerrar a greve nas universidades federais. Na segunda-feira, o chefe do Executivo recebe reitores no Palácio do Planalto e apresenta um novo aporte para a verba de custeio das instituições — como manutenção das estruturas, luz, água, assistência estudantil e financiamento das pesquisas em andamento. Além disso, o governo finaliza um braço do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para obras em universidades e hospitais universitários.

Lula se reuniu ontem com o ministro da Educação, Camilo Santana, e com o secretário de Educação Superior, Alexandre Brasil, para fazer os últimos ajustes no anúncio.

Professores e servidores técnico-administrativos estão paralisados há mais de 60 dias, ainda sem perspectiva de voltarem às atividades. Em 23 de maio, o governo apresentou um ultimato à categoria: 9% de reajuste salarial em 2025 e 3,6% em 2026, sem aumento neste ano. Já o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes), o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e a Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (Fasubra) insistem em um reajuste de 4,5% ainda em 2024, para recompor as perdas com a inflação.

A proposta do governo foi rejeitada, e a greve, mantida em 62 instituições. Apenas a Federação

Kayo Magalhães/CB



Professores e servidores técnico-administrativos estão paralisados há mais de dois meses

de Sindicatos de Professores e Professoras de Instituições Federais de Ensino Superior e de Ensino Básico Técnico e Tecnológico (Proifes) assinou o acordo, mas a decisão foi judicializada e suspensa por uma liminar da Justiça Federal de Sergipe. O argumento é de que o sindicato representa uma parcela muito pequena da categoria.

Além do reajuste, os docentes e técnicos defendem o aumento no orçamento das universidades e Institutos Federais (IFs). O pedido também é feito pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), que reúne os reitores convidados por Lula para o encontro de segunda-feira. A

entidade cobra uma injeção de, pelo menos, R\$ 2,5 bilhões para o custeio das universidades e IFs, sob risco de paralisação das atividades por falta de verba.

O Planalto ainda não divulgou o valor que será anunciado pelo presidente. Procurado, o Ministério da Educação apenas confirmou o que já havia sido dito pelo chefe da pasta em uma postagem nas redes sociais. Ao lado da ministra Esther Dweck, da Gestão, Camilo destacou o investimento em obras de infraestrutura, que devem abarcar a construção de novos prédios, laboratórios, quadras esportivas e melhorias nas universidades públicas.

“Pela primeira vez, nós incluímos a educação no PAC,

que, inclusive, será anunciado na próxima segunda-feira, pelo presidente, todos os novos investimentos em hospitais universitários e nos campi das universidades”, afirmou o ministro. “Com uma luta, um esforço grande, o presidente vai anunciar novos recursos para o custeio das universidades e IFs, demonstrando o compromisso do presidente e deste governo com as nossas instituições de educação superior”, acrescentou.

Já Dweck, que comanda a negociação salarial com as categorias e vem sendo criticada pelos técnicos e professores pela falta de diálogo, disse que o governo já havia se comprometido a engordar o orçamento.



Pela primeira vez, nós incluímos a educação no PAC, que, inclusive, será anunciado na próxima segunda-feira, pelo presidente, todos os novos investimentos em hospitais universitários e nos campi das universidades”

Camilo Santana,
ministro da Educação

Pressão

A greve prolongada incomoda e desgasta o Planalto. Na quarta-feira, a Comissão de Educação da Câmara, presidida por Nikolas Ferreira (PL-MG), aprovou a criação de um grupo de trabalho (GT) para discutir a mobilização. A iniciativa foi de parlamentares bolsonaristas. Segundo o Andes, a criação do grupo visa apenas atacar o governo e criticar a paralisação, sem levar em conta as demandas da categoria.

Insatisfeitos com o ultimato dado pelo governo e a demora em marcar novas reuniões, os grevistas ocuparam a sede do Ministério da Gestão no início

da semana. O movimento resultou na confirmação de dois encontros: um na próxima terça, com os técnicos; e outra na quinta, com os professores. O governo espera que a paralisação se encerre, dessa forma, na semana que vem.

Lula confia que o anúncio de recomposição do orçamento e a atuação dos reitores junto aos grevistas possam levar a um acordo definitivo. O governo diz não ter como atender à demanda de reajuste para 2024 — se ceder aos professores, pode comprometer acertos feitos com servidores de outras áreas.

A reitora da Universidade de Brasília (UnB), Márcia Abrahão, que também preside a Andifes, declarou que o governo cumpriu, até o momento, os compromissos que fez com a recomposição do orçamento — apesar de o montante ser insuficiente. Em março, o MEC anunciou um crédito suplementar de R\$ 347 milhões para suprir o que foi retirado na Lei Orçamentária Anual (LOA), no fim do ano passado.

Ao **Correio**, Márcia Abrahão ressaltou que o encontro decorre de uma solicitação feita pelos dirigentes desde o início de 2024. “Pedimos que Lula repetisse a reunião que fez no ano passado e tem também o compromisso assumido na campanha. Como diretoria da Andifes, nos reunimos com Lula em abril e reforçamos o pedido”, ressaltou. “Entre os temas, está a apresentação das obras do PAC das universidades; a recomposição orçamentária, que é uma demanda das nossas instituições e uma necessidade para fechar o ano; e, certamente, a greve dos docentes e dos técnicos e técnicas das universidades e institutos federais.”